

DISCURSO DE POSSE NA ACADEMIA CRISTÃ DE LETRAS

Cadeira nº 02: Patrono – Francisca Julia

Antecessor: José Altino Machado

Excelentíssima Sra. Dra. Presidente da Academia Cristã de Letras Acadêmica Yvonne Capuano, Excelentíssimos Confrades e Confreiras

Honrado e agraciado fui com a escolha para integrar este tão nobre sodalício de figuras tão importantes da literatura e cultura cristã nacional que sinto-me como um infante que não vê os pórticos de arcadas tão repletas de sabedoria abrirem para que possa contribuir em algo, mas sim para que adentrando nestes portais seja eu um eterno aprendiz de tantas lições que emanam de meus agora confrades e confreiras.

A emoção é inevitável nestas horas pois a vida do ser humano é marcada por momentos de luzes e sombras, como reza o jargão popular. Tanto umas como as outras são necessárias para nossa existência. Desta combinação é que resultará o quadro belíssimo que Deus em sua infinita sapiência e providência reservou a cada um de nós. Hoje, sinto que na tela de meu existir, que Deus por bondade me concedeu, as luzes brilham de forma intensa, venturosa, como que dançando em alegria no painel de cores do quadro que perfaz a vida minha.

Definitivamente, hoje não é o dia de sombras. A Academia Cristã de Letras, em gesto de fidalga generosidade de seus tão talentosos pares,

convida-me a nela ingressar. E nela ingresso com uma alegria que a fala, a escrita, o verso ou a prosa, não conseguem exprimir tal intensidade. Benjamim Franklin certa vez disse que "A alegria é a pedra filosofal que tudo converte em ouro." E é assim que me sinto-me hoje. Tão honrado, tão agradecido para com esta Instituição que o desejo interior que aflora de meu coração é o buscar dentro de minhas inúmeras limitações, mas munido deste espírito de ventura e pedindo as graças de meu Deus, que eu possa honrar este cativante jardim de cultura e valores que dia após dia é cultivado e semeado por meus tão nobres confrades. Um jardim que relembra os tão famosos jardins de Estagira, a noroeste de Atenas onde em 387 a.C. Platão fundava com seus discípulos sua eterna Academia, cujos ensinamentos e reflexões até hoje norteiam o raciocínio do mundo ocidental com tamanha veemência. Não é à toa que Jerônimo Moscardo, um dos grandes expoentes da história de nossa diplomacia costuma dizer que "não existe nada mais velho que o jornal de hoje lido amanhã e nada mais novo do que ler hoje uma obra de Aristóteles escrita há sete séculos!"

De Atenas surge a primeira academia que a história da humanidade tem conhecimento preciso. Mas a Academia que hoje tenho a honra de tomar posse possui algo que a Academia dos grandes filósofos gregos não possuía. O fundador da Academia que hoje se reúne uma vez mais, o patrono maior de todas as cadeiras desta Instituição é aquele veio ao mundo por puro Amor a nós. Sendo Deus, fez-se homem e foi sacrificado por nossa humanidade e tudo o fez por nós, pois sendo o Amor em sua essência, quer nossa felicidade mais do que nós mesmos! Isto faz desta Academia uma

entusiasmante junção do humano com o divino. Da terra que louva ao Céu. Do rebanho que se guia pelo Pastor e nele confia!

O centro na Cristandade confere à Academia um valor que a distingue das demais. Não se almeja a cultura pela cultura, o conhecimento pelo conhecimento. Tudo que nesta instituição se produz ganha valor transcendente, adquire a essência ôntica, capaz de a partir da terra tocar o Céu. Mescla-se em indissociável conjunção o humano e o divino abarcando assim a plenitude do ser e não se contentando apenas com suas características humanas transitórias e finitas.

A Academia Cristã de Letras ganha o condão da genialidade. Esta capacidade que Chesterton conferia ao “bom louco”, qual seja, “o talento de incrustar solidamente no circunstancial do cotidiano as essências mais perenes de uma realidade que o transcende”.

O homem moderno vive a correr. Muitas das corridas talvez nem saiba ao certo o sentido e fim último, mas a sociedade parece exigir que o ser humano corra, voe. Parece que existe uma proibição de parar e pensar nos por quês de tamanha ansiedade. Mas necessariamente existem horas em que o ser humano para e pensa. Nestas horas muitos que estão alegres, ao pensarem com profundidade, ficam tristes. O verdadeiro cristão pode até estar triste mas se pensa com profundidade, necessariamente fica alegre! Eis a grande diferença!

A alegria que transborda de meu coração neste dia é engrandecida também pela responsabilidade que hoje assumo perante todos os acadêmicos de buscar fazer o que estiver ao alcance de meu engenho, com o máximo de minhas forças, a fim de cumprir uma tarefa hercúlea: fazer jus a tão fidalga e esplêndida criatura que foi meu antecessor na Cadeira de número 02 deste nobre Sodalício, o tão saudoso Doutor José Altino Machado.

Certeza tenho que sequer chegarei a um punhado de sua magnitude, pois, como disse no início de meu discurso, sinto-me hoje um aprendiz adentrando e sendo agraciado pela generosidade de sapientíssimos professores da cultura cristã. Mas confesso-lhes que a figura de meu antecessor confere-me o desejo e força, pelo exemplo que deixou, de que cada dia nesta Academia possa mais e mais contribuir pois se um dos grandes verbos que ele cedeu em legado a todos nós, não só aos membros desta Casa mas a todos, foi saber conjugar o verbo CONTRIBUIR!

A figura de meu antecessor traz-me o dever de continuar seus passos servindo à Academia Cristã de Letras pois sua vida foi um constante servir às instituições pelas quais passou. E servir com entusiasmo, dando o bom exemplo no exercício de suas altas atribuições. São José Maria Escrivá escreveu em seu primeiro livro intitulado “Caminho” o seguinte ponto de reflexão:

“Que a tua vida não seja uma vida estéril. - Sê útil. - Deixa rasto. - Ilumina, com o resplendor da tua fé e do teu amor.

Apaga, com a tua vida de apóstolo, o rasto viscoso e sujo que deixaram os semeadores impuros do ódio. - E incendeia todos os caminhos da Terra com o fogo de Cristo

O ponto de meditação citado abre o Capítulo que o Santo dedica ao Carater.

E ao me debruçar analisando a vida e obra de meu antecessor nesta cadeira da Academia Cristã posso adjetivá-lo com a roupagem da citação. Acima de tudo José Altino Machado foi um homem de caráter.

Natural de Taubaté, José Altino Machado nasceu em 21 de fevereiro de 1921. Destacou-se entre outras atividades pelo seu brilhantismo na advocacia, nas letras e na política nacional.

Graduado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco em 1947, José Altino passa a exercer a sua atividade advocatícia em escritórios de renomados juristas, especialmente da área criminal como Pedroso Horta e Castro Neves.

É em 1961 que o Presidente Jânio Quadros o nomeia Governador do então Território do Acre. Exercera tal mandato com o afinco que marcou constantemente todas suas atividades.

Quando já aos 84 anos lembrava de sua passagem pelo cargo escreveu em uma missiva:

“É-me sempre emocionante lembrar e falar do querido Acre, pedaço doce e importante de minha esvaída juventude, mormente aos 84 anos.

Faço-o, contudo, com extrema gratidão, recordando saudoso, a calorosa recepção popular, o carinho amigável de todos, lamentando apenas o só ter ficado tão pouco tempo no Governo do Território Federal do Acre (pela renúncia de Jânio Quadros). Recordo, grato, a fraternidade cívica do mandato de deputado federal e, anos depois, quando me supunha esquecido, a honrosa outorga do Título de Cidadão Riobranquense.

Vem-me à lembrança, neste instante, o diálogo tido com o Saudoso Amigo
(com "A" maiúsculo) Otacílio:

- Dr. Altino, enquanto existir a letra "A" no alfabeto, o Acre se lembrará de
Altino Machado.

- Não Otacílio, é ao contrário: enquanto existir a letra "A" no alfabeto, eu,
Altino Machado, me lembrarei do Acre.

E aduzi:

- O Acre faz parte de minha vida. Está integrado em meu peito, em minha
memória, em meu imo, em meu coração.

E isto,(...) , perdura, intocado e eterno, dentro de mim, neste momento que
lhe escrevo.”

Desculpando-me pelo alongado da missiva, digitada com a tinta da
saúde, relembro a fala de minha netinha, hoje com 19 anos:

- Vovô, dá um beijo no Acre.”

E é pelo Acre que será eleito Deputado Federal em 1963, através pela legenda do PTB, exercendo a representatividade até 1967. Na Câmara, integrou a Comissão de Constituição de Justiça e foi vice-presidente da Comissão de Relações Exteriores.

Sua contribuição à vida pública do País foi intensa. Por concurso tornou-se procurador do Estado e chefe de Gabinete do Secretário de Negócios Jurídicos da Prefeitura na gestão de Faria Lima. Foi também Procurador-Geral da Fazenda junto ao Tribunal de Contas do Município de São Paulo, tendo em seguida sido nomeado Conselheiro da mesma Corte em 1975, presidindo-a por quatro vezes até sua aposentadoria em 1994. Logo após seria Secretário dos Negócios Jurídicos da Prefeitura do Município de São Paulo até 29 de junho de 1995.

Mas o viés jurídico e político não acobertava a veia literária que possuía em alto quilate.. Em seus afazeres que não eram poucos, sabia encontrar tempo para dedicar-se à literatura, especialmente os contos, que o notabilizaram, reunidos em cinco obras: "A Figura Refletida" (1986), "A Outra Gessy" (1988), "A Primeira Vez", (1990), "Um Rosto na janela" (1996) e "Reencontros" (2006).

Seus 82 contos lhe renderam prêmios em inúmeros concursos do estilo realizados por todo Brasil, bem como sua eleição para a Academia Paulista de Letras em 1997.

Seus contos caracterizam-se principalmente pelo imprevisível, pela surpresa. Nas palavras de José Gregori:

“A obra escrita, como toda obra de arte, tem de despertar algo mais que o convencional, o previsível, a imensa planície que se repete e não surpreende. Há de ter um toque de espanto. Parece-me que José Altino Machado, nos seus contos, sempre nos surpreende. Vai o leitor sendo levado a um caminho que o conduzirá a um termo que já adivinha mas, súbito, o que sucede é o que não foi pressentido.”

A 09 de maio de 2011, por vontade de Nosso Criador o saudoso José Altino Machado findava seu peregrinar terreno deixando sementes, colheitas e frutos por onde passou.

E é neste diapasão de servir como meu antecessor nesta Cadeira da Academia Paulista de Letras tão bem o fez, que me coloco perante meus agora confrades e confreriras. Servir, atuar, contribuir para construção de um mundo de letras e valores cristãos.

A Academia ao ter o mote cristão torna-se não uma academia local, regional, nacional ou continental. Trata-se de uma Academia com vocação universal, pois esta a grande mensagem que Deus feito homem nos deixou: **“Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura!”**

Mensagem tão bem lembrada há poucas semanas por sua Santidade o Papa Francisco por ocasião da Jornada Mundial da Juventude realizada no Rio de Janeiro. Diante de mais de 3 milhões de pessoas, no maior evento que o País presenciou, disse sua Santidade na homília de 28 de julho na Praia de Copacabana:

“Durante estes dias, aqui no Rio, vocês puderam fazer a bela experiência de encontrar Jesus e de encontrá-lo juntos, sentindo a alegria da fé. Mas a experiência deste encontro não pode ficar trancafiada na vida de vocês ou no pequeno grupo da paróquia, do movimento, da comunidade de vocês. Seria como cortar o oxigênio a uma chama que arde. A fé é uma chama que se faz tanto mais viva quanto mais é partilhada, transmitida, para que todos possam conhecer, amar e professar que Jesus Cristo é o Senhor da vida e da história (cf. Rm 10,9).

Mas, atenção! Jesus não disse: se vocês quiserem, se tiverem tempo, vão; mas disse: «Ide e fazei discípulos entre todas as nações». Partilhar a experiência da fé, testemunhar a fé, anunciar o Evangelho é o mandato que o Senhor confia a toda a Igreja, também a você. É uma ordem, sim; mas não nasce da vontade de domínio, da vontade de poder. Nasce da força do amor, do fato que Jesus foi quem veio primeiro para junto de nós e não nos deu somente um pouco de Si, mas se deu por inteiro, Ele deu a sua vida para nos salvar e mostrar o amor e a misericórdia de Deus. Jesus não nos trata como escravos, mas como pessoas livres, como amigos, como irmãos; e não somente nos envia, mas nos acompanha, está sempre junto de nós nesta missão de amor.

Para onde Jesus nos manda? Não há fronteiras, não há limites: envia-nos para todas as pessoas. O Evangelho é para todos, e não apenas para alguns. Não é apenas para aqueles que parecem a nós mais próximos, mais

abertos, mais acolhedores. É para todas as pessoas. Não tenham medo de ir e levar Cristo para todos os ambientes, até as periferias existenciais, incluindo quem parece mais distante, mais indiferente. O Senhor procura a todos, quer que todos sintam o calor da sua misericórdia e do seu amor.”

Termino pois as minhas palavras, mas o término não seria completo sem antes agradecer aos meus tão queridos pais Ives e Ruth, pela educação, carinho, dedicação, um amor incondicional, o exemplo e acima de tudo, por me educarem na fé católica. Nunca haverá palavras para retribuir tanto amor!

À minha tão amada e querida esposa Cláudia, minha eterna razão de existir, minha “Senhora dos Sonhos” como sempre a chamei em meus versos, a quem apaixonado estou desde o primeiro dia em que a vi. Minha namorada para toda a vida desde aquele 03 de março de 1997. Minha esposa, a quem perante Deus ajoelhados perante o sacrário de mãos dadas juramos a Deus amor eterno e que após quase 15 anos tenho a mais absoluta certeza que tais juras só fizeram nosso amor crescer em uma espiral ascendente! Obrigado Claudia, por fazer de nossa casa um lar onde habita e cresce o Amor a todo dia, toda hora, a cada instante! Nos versos da poetisa portuguesa Vitória Vitorino tu és o “*Amor que eu amo com Amor Sagrado*”.

Ao meu amado filho Luis Felipe, aquele que, quando eu imaginava que todos as planícies do amor já haviam sido vistas, mostrou-me uma infinidade de novos e magníficos campos e horizontes a descortinar com a paternidade jungida à beleza da maternidade. Querido filho, Querida Clau. Vocês são meus dois mundos feitos em um só.

E agradeço a Deus e à Virgem Santíssima. Peço ao Senhor que sempre me ilumine e guie por retos caminhos para que neste peregrinar terreno possa fazer o bem e a Sua vontade, sob o manto e proteção da Senhora, minha tão amada Mãe Celestial.

Muito obrigado Excelentíssimo senhor Presidente, muito obrigado ilustres confrades e congreiras.

Muitíssimo obrigado a todos!